RESUMO
O objetivo do presente estudo é verificar a atuação do psicopedagogo em ambiente clinico e as contribuições de atividades práticas. Sobre a psicopedagogia institucional, podemos dizer que é o ramo que atua dentro das instituições (como escolas, creches, ONGs, empresas), trabalhando com os processos de aprendizagem e desenvolvimento em um contexto coletivo e institucional. O Psicopedagogo que atua na clínica possui uma prática diferenciada da atuação no espaço escolar já que seu exercício apresenta um caráter terapêutico e individual. Concluímos nossa reflexão explicitando que a psicopedagogia é um campo de extrema relevância para os diferentes espaços da sociedade, visando sanar problemas de ordem educacional e de saúde e os profissionais devem receber apoio de políticas públicas e governamentais para trabalhar com estrutura e apoio.
PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia clinica e institucional, Prática pedagógica, Escola.

1. INTRODUÇÃO

Sobre a psicopedagogia institucional, podemos dizer que é o ramo que atua dentro das instituições (como escolas, creches, ONGs, empresas), trabalhando com os processos de aprendizagem e desenvolvimento em um contexto coletivo e institucional. O objetivo é promover a saúde educacional do ambiente, identificando dificuldades, medindo o impacto dos processos pedagógicos e propondo intervenções para melhorar o funcionamento do grupo, suas principais características são: atuação coletiva: trabalha com grupos, equipes pedagógicas, professores, pais e alunos, sobre o diagnóstico institucional, é relacionado para analisar o funcionamento da instituição, as relações interpessoais e o contexto educativo.

Sobre a prevenção a psicopedagogia atua para evitar problemas e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente saudável. Mediação: facilita a comunicação entre diferentes setores da instituição, ajudando a resolver conflitos. segundo Pitombo (2004),o papel inicial da Psicopedagogia na década de 1970, era o de investigar os problemas de aprendizagem de estudantes considerados patológicos e apontados como a causa do fracasso escolar. Os locais de atuação são escolas (públicas e privadas), creches e instituições de educação infantil, organizações sociais e ONGs que trabalham com educação, empresas com programas de formação e desenvolvimento, ambientes hospitalares com foco educativo.

O Psicopedagogo que atua na clínica possui uma prática diferenciada da atuação no espaço escolar já que seu exercício apresenta um caráter terapêutico e individual. O aluno é direcionado para o atendimento a princípio por uma queixa em relação as dificuldades na aprendizagem e o Psicopedagogo irá investigar utilizando a anamnese e uma análise inicial da história de vida do paciente, buscando identificar as possíveis causas para as dificuldades de aprendizagem através de sessões psicopedagógicas. Para Scoz (1994) foi na década de 1960 que o conceito de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) foi extremamente utilizado para rotular aqueles sujeitos que apresentavam algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Como afirma a autora o conceito de DCM:

[...] permitiu uma aceitação maior da criança pelo professor e pelos pais, uma vez que, portadora de uma "doença" neurológica, ela não poderia ser responsabilizada pelo próprio fracasso. Porém, também serviu para desmotivar os educadores a investirem na aprendizagem. Já nos consultórios de atendimento psicopedagógico, reforçou a explicação organicista de problema de aprendizagem, enfatizando, mais uma vez, a postura medicalizadora vigente na época (SCOZ, 1994 p. 24).

De acordo com Chamat (2008) a pessoa com dificuldades de aprendizagem não apresenta uma problemática de origem orgânica, mas geralmente os problemas que interfe-

rem na aprendizagem estão relacionados a disciplina, ausência de rotina, organização pedagógica das tarefas escolares, falta de acompanhamento, metodologia adotada pela escola e/ou professor. São questões externas e que não tem origem em problemas neurológicos. É função do psicopedagogo identificar a problemática e buscar planejar meios e estratégias para que esse aluno possa superar tais dificuldades. O objetivo do presente estudo é verificar a atuação do psicopedagogo em ambiente clinico e as contribuições de atividades práticas.

2 PROPOSTAS PRÁTICAS

Sessão 1
Atividade: Sondagem da Aprendizagem
Essa sessão tem como objetivo a sondagem de escrita, assim como, o raciocínio lógico-matemático, onde será avaliado a hipótese em que a criança encontra-se. Sobre a Leitura/Escrita, os estudantes apresentaram bom desempenho na leitura, apresentando pouca dificuldade, apenas nas palavras de menor conhecimento. Já na escrita apresenta uma maior dificuldade ao iniciar um parágrafo com letra minúscula, a falta de algumas letras em palavras escritas.
- Grafismo; cópia e escrita espontânea: Nesse contexto, a atividade apresenta uma estética um tanto infantilizada na escrita. Em uma atividade de rimar algumas palavras, começou bem, fazendo realmente o que pedia o exercício, rimando as palavras, porém logo depois apresentou uma grande falta de atenção, colocando palavras que nada rimavam com as solicitadas, exemplo: cama/coxão, espelho/quebrado.
-Raciocínio lógico-matemático: Em algumas situações problema simples, apresentou dificuldades e falta de atenção. Não consegue fazer contas simples de raciocínio lógico sem que faça a conta nos dedos ou apontando pauzinhos na folha para ajudar na contagem.
Segundo Weiss (2012, pág. 100): "Assim, analisa-se a noção de realidade e fantasia, a coerência interna do significado, a fluência e criatividade, a temática e a estrutura do texto em relação a outros dados do tipo no diagnóstico".
Weiss (2012, pág. 101): "Verifica-se o raciocínio matemático apresentando-se desafios mais lúdicos e problemas mais formalizados, retirados de diferentes livros didáticos, de situações reais ou construídos com base em propagandas, recortes de jornais e revistas".
A aprendente continua apresentando características hipoassimilação/hipoacomodação.

Sessão 02
Atividade: Re-aplicação da Hora do Jogo

Oferecemos o jogo resta um, onde o desempenho de S. não foi satisfatório, pois deixou restar ainda no tabuleiro seis peças, justificando assim a sua falta de atenção. Depois oferecemos o jogo de varetas, para observar a questão da matemática. A princípio queria calculadora para calcular apenas poucas varetas que conseguiu retirar do emaranhado de varetas, sem mexer com as outras restantes.
Até que com um pouco de atenção e raciocínio, conseguiu contar nos dedos a soma das varetas. Segundo (Paín, 1985): O momento da hora do jogo, é a observação da modalidade de aprendizagem da criança através do inventário, organização e integração dos novos objetos e/ou pessoas. Estes momentos são fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais, e sua relação com o modelo de aprendizagem do sujeito.
(Paín, 1985,p.51). A atividade lúdica fornece ao psicopedagogo subsídios sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo. Por isso, "no diagnóstico do problema de aprendizagem na infância, a observação do jogo do paciente é considerada de grande interesse".

SESSÃO 3

Hipótese Diagnóstica- Modalidade da Aprendizagem

Mediante o diagnóstico Psicopedagógico Clínico, foi constatado que S. possui aspectos relevantes afetivos, onde sofreu a ausência

paterna, vive em constante confronto familiar, onde não tem um bom relacionamento com irmãos e padrasto. O mesmo possui baixo autoestima, com variações de humor. Em alguns momentos demonstra muita alegria, em outros muita tristeza e um tanto agressiva no âmbito familiar. Assim como aspectos orgânicos, onde a mãe teve tentativa de aborto, tomando garrafadas.

A hipótese diagnóstica evidencia obstáculos que diz respeito á falta de conhecimento de determinados conteúdos que permita ao sujeito novas elaborações do saber. Desta forma os obstáculos relacionados á vinculação afetiva que se estabelece com as situações de aprendizagem, podendo se apresentar de diferentes formas e múltiplas motivações. A adolescente apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação, sintomatizada na hiperacomodação e hipoassimilação.

Segundo Fernandez (1991), no diagnóstico, o objetivo é tornar claro o significado da adoção de um modelo de aprendizagem, diferindo-o do modelo de inteligência. A atividade lúdica fornece informações sobre os esquemas do sujeito, bem como sobre a organização e integração do conhecimento, em um nível representativo. A observação desses esquemas pode levar á percepção de desequilíbrio entre as atividades assimilativas e acomodativas, apontando para obstáculos no processo de aprendizagem.

Para Paín (1985), o desequilíbrio das atividades assimilativas e acomodativas dão lugar nos processos representativos a extremos que podem ser caracterizados como hipoassimilação, hiperassimilação- hipoacomodação, hiperacomodação.

4 FECHAMENTO DA PROPOSTA

Após a análise dos dados obtidos durante o processo de investigação diagnóstica psicopedagógica, foi possível observar que as dificuldades escolares e o comportamento apresentado até então pela adolescente, reflete questões múltiplas resultantes das construções e constituições do sujeito e das relações estabelecidas com os seres e com o mundo.

Diante dos resultados apresentados na devolutiva ao paciente, família e escola, sugere-se intervenções psicopedagógicas, com inclusão de jogos terapêuticos, atividades contextualizadas de escrita e leitura com a utilização de variados portadores de textos para que a construção das hipóteses lingüísticas possam ser elaboradas com segurança, avaliação psicológica, mudanças na rotina diária, no ambiente familiar, onde tenha um lugar apropriado para seus estudos e concentração, assim como com a colaboração da família.

Paín (1991, pág 186) Para que uma situação de perda não se transforme em desencadeante de um problema de aprendizagem, deve-se dar á criança a oportunidade de integrar esse passado ao presente, por intermédio de uma participação ativa na mudança acontecida. " Isto preservará a lembrança e não transformará o esquecimento em seqüela necessária da aprendizagem do novo".

Análise dos resultados:

A aprendente em estudo, (17 anos- cursando o 3º Ano do Ensino Médio) traz um histórico de vida marcado pó, debilidade do vínculo paterno e familiar bem como carências quanto ao suprimento de suas necessidades básicas no que diz respeito ao orgânico e afetivo;

- Um meio familiar e social que não possibilitou construções enriquecedoras quanto ao seu conhecimento de mundo;
- Construção de baixa autoestima produzida pelo fracasso escolar;
- Inadequação pedagógica favorecida por um modelo de aprendizagem limitado ao princípio de acomodação cognitiva, descontextualizado e pautado no estimulo á dependência e nos recursos básicos da memorização.

Em suma a hipótese diagnóstica evidencia obstáculos que diz respeito á falta de conhecimento de determinados conteúdos que permita ao sujeito novas elaborações do saber. E revela obstáculos relacionados á vinculação afetiva que se estabelece com as situações de aprendizagem, podendo se apresentar de diferentes formas e múltiplas motivações. A adolescente apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilí-

brio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação; sintomatizada na hiperacomodação e hipoassimilação.
Portanto, quanto ás recomendações necessárias ao desenvolvimento desta adolescente considera-se: Intervenção psicopedagógica com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas de escrita e leitura, cópia e escrita espontânea, assim como, com raciocínio lógico-matemático;
- Atividades contextualizadas de escrita e leitura com a utilização de variados portadores de textos para que a construção das hipóteses lingüísticas possa ser elaborada com segurança; Trabalho pedagógico que considere a singularidade do sujeito dentro do grupo e valorize seu conhecimento de mundo, realizado a partir de um planejamento flexível, com objetivos claros e estratégias metodológica criativa e desafiadora que combine os diferentes estilos de aprendizagem: Cinestésico, Visual, Auditivo;
Diante dos resultados apresentados sugere-se intervenções por um profissional de psicopedagogia, avaliação psicológica, mudanças na rotina diária no ambiente familiar, onde tenha um lugar apropriado para seus estudos e concentração, assim como com a colaboração da família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia tanto clinica quanto institucional, torna-se cada vez mais necessária em ambientes clínicos e escolares, ou seja, para intervir ou prevenir os casos de dificuldades de aprendizagem e auxiliar os profissionais da saúde e educação. Dentre os diferentes campos de atuação no espaço escolar e hospitalar, o profissional deverá estar voltado ao atendimento individual por meio de sessões psicopedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem da pessoa.
Para tanto, este campo utiliza várias etapas de acordo com as necessidades do paciente ou educandos, tais como elaboração de uma ficha de controle, onde é estabelecido o primeiro contato com a pessoa; entrevista inicial com os responsáveis e com o aprendente, mais conhecido como anamnese ou história de vida. Deste modo, a entrevista e a análise dos sintomas cabe ao psicopedagogo formular hipóteses e as possíveis causas para os sintomas detectados para então planejar as sessões psicopedagógicas que deveram ser trabalhadas com o aprendente ao longo do período necessário e de acordo com as habilidades que precisa desenvolver.
Concluímos nossa reflexão explicitando que a psicopedagogia é um campo de extrema relevância para os diferentes espaços da sociedade, visando sanar problemas de ordem educacional e de saúde e os profissionais devem receber apoio de políticas públicas e governamentais para trabalhar com estrutura e apoio.

6 REFERENCIAS

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CAMPOS, Maria Célia R. Malta. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. In: RUBINSTEIN, Edith. São Paulo: Casa do psicólogo, 2012.

CHAMAT, Leila Sara José. Relações Vinculares e aprendizagem: um enfoque psicopedagógico. São Paulo: Vetor, 1997.

DOLTO, Françoise. Quando os pais se separam. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FERNÁNDEZ, Alícia. A atenção aprizionada: Psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUSSEN, Paul. O Desenvolvimento Psicológico na Criança. Rio de Janeiro: Zahar. 1970.

PAÍN, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1989. POLITY, E. Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas São Paulo: Vetor, 2001.
PITOMBO, E. M. Uma leitura histórica de faces que se tocam: Psicopedagogia, Psicologia e Pedagogia. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 9, n.9, p. 50-54, 2004.

RIVIÉRE, Enrique Pichon. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SAMPAIO, Simaia. Atividades corretivas de leitura e escrita: Guia prático para disléxicos e pré escolares. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático do diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

VISCA, J. Psicopedagogia: Novas Contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSHY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ZIMERMAN, GL. Velhice: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed; 2000.